NUMERO 77. SABBADO 27 DE FEVEREIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

A guerra, este Estado de violencia e de perturbação tão contrario á felicidade de toda a Sociedade, muitas vezes se encendêa entre as Nações sem causa, e vem a ser, pela sem razão dos Principes, objecto o mais importante de sua Politica. He sem duvida este furor de os homens se destruirem huns aos outros, que fez com que hum filosofo atrabilário, *Thomas Hobbes*, supposesse *que o homem nasceo em hum estado de guerra com seus similhantes.* Ah! quem não seria induzido acre-lo, vendo o frenesi que anima a todo o momento os Póvos á sua destruição reciproca? Considerando a imprudente facilidade com a qual os Soberanos derramão o sangue de seus Vasallos, com pretextos os mais frivolos, e muitas vezes para interesses tão pueris, como deixar de suppor que os homens não vierão a este mundo que para se degollarem huns aos outros? Por pouco que se lance a vista sobre os annaes do genero humano, todo o ser rasovavel fica consternado á vista das guerras atrozes e continuas, das inuteis carnagens, que em todos os tempos tem feito nadar a terra no sangue de seus filhos. Se he hum crime horrendo, he sem duvida o daquelles Reis, que, por objectos os mais futeis, se empenhão em guerras, e sacrificão á momentanea fantasia a vida de seus Vasallos no que consiste a verdadeira riqueza de hum Estado. Com que impudencia se póde louvar estes Monarchas ambiciosos, estes ferozes Conquistadores que, pouco cuidadósos em fazer felizes os paizes que o destino lhes sobmetteo querem levar a outros a desolação e a morte? Como Poetas a duladores ousão elles cantar guerreiros deshumanos que, a preço da flôr de huma Nação comprão huma gloria deshumana contra a qual a eloquencia e a satyra devião empregar todos seus tiros? Bem longe de lizonjear estes Monstros ferozes e estes flagellos do genero humano, a historia só deveria cobri-los de opprobrio e infamia? Morra para sempre a memoria destes detestaveis Conquistadores que tem feito hum brinco da destruição dos homens! Morrão estes Ministros perfidos que aconselhão a seus Soberanos á despovoação de seus proprios Estados! Esqueça-se para sempre a gloria destes Generaes que, por hum momento della, sem piedade, sacrificão milhares de victimas! As mais bem succedidas guerras unem os louros ao cypreste: sempre se confunde o sangue do Cidadão com o do inimigo; as terras conquistadas tem commummente sido pagas com a vida de hum maior numero de homens, do que tem submettido a victoria.

Póde haver alguma causa mais deshonrosa para a especie humana do que esta vergonhosa alegria que as Nações fazem brilhar depois de suas sanguinolentas victorias? De que vos regozijaes, Póvos insensatos? De que dais graças a vossos Deoses? He por que em huma batalha perecerão milhares de vossos Concidadãos? He por que o vosso Monarcha augmentou com huma cidade arruinada o seu desgraçado Imperio? Sereis vós mesmos mais felizes? Augmentou-se a vossa segurança? Gozaes com mais tranquilidade o fructo de vossos trabalhos? Por ventura sereis aliviados do pezo de vossos impostos? Não, dizeis vós; logo vos regozijaes, como loucos, vendo redobrar vossos males.

CEARÁ.

A *Gazeta Cearense* de 15 de Novembro annuncia estar de todo desbaratado o partido do infame Madeira com as noticias de Pernambuco, e providencias do Presidente. As novas authoridades da Villa do Crato fizerão festejar com grande solemnidade o Dia 12 de Outubro, e ahi se derão vivas ao Imperador Constitucional, á Constituição, &c. Não se permittio mais ao Madeira commandar a brigada Miliciana, *que alli se achava unida*, visto haver sido demittido, e chamado á capital, e «esse grande campião do servilismo (diz a Gazeta) passou pelo dissabor de ouvir naquelle mesmo dia, e naquella mesma praça, em que intentava dar vivas ao absolutismo, resoarem cordiaes viavas a S. M. I. e C. á Familia Imperial e á Constituição.

Diz-se porem que o Madeira pertende illudir as ordens do Presidente; e que não quer vir á capital. Receia-se talvez de que appareção de novo os seus crimes, praticados em 1824, e que estão ainda em aberto no cartorio do Escrivão Galvão, na Cidade da Fortaleza. Aquelle facinoroso he grandemente apoiado pela Camara do Jardim, que exhorbitando de suas attribuições, o emprazou para não ir á capital, e a desobedecer assim aos mandados do Governo. He o vigario do Jardim, acerrimo apaixonado das doutrinas do podêr absoluto, quem move a Camara a praticar estes, e outros similhantes desatinos, e clamando contra os *anarchistas*, dá o exemplo de insubordinação, e do desprezo das leis, e authoridades. A *Gazeta Cearense* elogia a conducta do Presidente, e assegura que não ha motivo algum para temer.

(*Continuação do N. 76*)

«Que dizes tu de fazer viagens? (tornou-lhe o bom espectro do Snr. *Hacçala*) em viagem já nós estamos ha muito tempo, o que he preciso he mudar de caminho. Pois bem, replicou o outro, *viremos de bordo e mudemos de derotta deitando fóra joanetes, cutellos e varredoras.*»

«Devagar, devagar (interrompeo huma voz grossa que parecia vir de hum pulpito de Igreja) como fico eu que sou o fiel Acates da alma do Snr. *Deol*? As minhas pernas, de páo Brasil não valerão de nada para ter eu tambem hum emprego abordo d'essa Náo que ha de ir á Ilha de S. Miguel? Não poderão ellas servir ao menos para fazer *Cunhas* ou servir de materia ás Malaguetas dos Cabos? Como já tendes Capellão, eu poderei ao menos servir de Sacristão, e se isso não vos agrada, farei as barbas porque de barbas e *barbosas* coisas entendo eu ás mil maravilhas.

Aqui hum espectro *alvo* com focinho de *mono* e hum *barrete branco* na cabeça, que estava ajustando o ponteiro do Despertador de hum relogio que ali havia sobre outra mesa.» Alto lá, dice, eu não heide ficar aqui as moscas, e vós não haveis de ir sem mim, pois apesar de que sou alma miseravel *deste mundo*, com tudo não deixarei de ajudar as do *outro* nas suas emprezas com tanto que ache nisso a minha conveniencia, e que eu ganhe hum bom salario. Eu me offereço para tocar a matraca dos marujos, que chama e desperta a gente para os quartos: além deste servico ajudarei a deitar a *lok* e a virar as ampulhetas porque em viradellas sou mestre.»

E eu, gritou outra alma com arrogancia e tom de *petit-maitre* de París por não ser alma do *outro mundo* ficarei de fóra sem emprêgo, tendo por tanto tempo servido de mono e de bobo entre a magna súcia do Snr. *Hacçala* e nem se quer o meu insigne canudo me-valerá o logar de *espreitador*. Elle

poderá mui bem servir de occulo para descubrir e conhecer ao longe os navios que encontrarmos, e vós deveis aproveitar este instrumento e a minha habilidade que não he pequena.»

A isto levantou-se do seu assento o espectro do grande e suberbo *Hacçala*, e todo empertigado e magestoso dice como quem fallava a seus vasallos: — «Tranqilizai-vos, meus amigos, tranquilizai-vos; todos sereis empregados, e como vós tambem o serão todas as almas *deste*, e *do outro mundo*, que sem se importarem muito com S. Pedro, forem fieis a mim e ao nosso *S. Miguel*. A promptai-vos pois para *virarmos de bordo logo que o vento mudar, e sem passarmos as resoluções pela fieira.*»

A estes ditos huma viva alegria espalhou-se por todos os semblantes, e repetidos vivas e palmas soarão por toda a sala seguidos de papacias e saúdes, entre hum deluvio de grogues, ponches, filippínas e champorriões, e no meio de hum torbilhão de fumaça de charutos e cigarros, durando a festansa por muitas horas, até que o toque de certo sino affugentou as taes almas e fez desapparecer os encantos que meus olhos vião em tal sala, motivo pelo qual retirei-me, e recolhi-me á minha casa com as pestanas mui pesadas, e deitando-me sôbre hum canapé ferrei logo no sono e dormi até o meio dia seguinte.

Se tudo quanto eu vi a respeito das *Almas do outro mundo* lhe parece merecer a attenção do Público, dê, Snr. Redactor, publicidade aquanto lhe relatei; e se v. m. julga que não, guarde este meu papel para si, como huma lembransa do seu amigo.

Tarapatantantí.

(*Da Astréa.*)

EXTERIOR.

Pelo ultimo paquete temos noticia de que o Papa e o Rei de Hespanha reconhecerão a D. Miguel como Rei de Portugal. Diz-se que os Estados-Unidos havião dado o mesmo passo. Quando huma Nação pelo seu silencio mostra reconhecer a legitimidade da tyrannia, o que hão de fazer os Governos estrangeiros? Se os habitantes de Hespanha e Portugal não tiverem suficiente virtude para sacudir o jugo dos seus opressores, soccorro alheio o não poderá conseguir. He impossivel forçar os homens a que sejão livres; esse phrenesi foi hum dos que mais dominarão os revolucionarios da França, e o que obtiverão com isso foi trazerem a escravidão para o seu solo. Os exercitos victoriosos sobre a terra estrangeira, acostumados á conquista, e affeitos a ver nos seus Generaes as unicas supremas authoridades, facilmente voltarão as armas contra as liberdades patrias, e derão á França o despotismo de Napoleão, e o furor de novos cambates. E com tudo qual foi o Povo, que os Francezes libertárão?

— O seguinte discurso dos Estados geraes da Suecia, congratulando o Rei pelas suas melhoras, nos pareceu offerecer huma exacta analogia com os sentimentos que possuem actualmente o Povo Brasileiro pelas melhoras de hum Monarcha, que tambem, como o da Suecia, sabe amar os seus subditos, e prezar as Instituições de huma liberdade sensata.

Discurso dos Estados Geraes da Suecia.

Snr. — Os Estados geraes, tomando grande parte na inquietação e dor que tem penetrado o coração de todo o fiel subdito pela triste noticia da enfermidade de V. M. igualmente participárão da viva alegria, que o seu restabelecimente causou á Caza Real e á patria. Reunidos em redor do throno de V. M., para apresentarem as suas humildes felicitações, os Representantes do povo estão persuadidos que fallão em nome da nação inteira; quando exprimem a alegria sincera e intima, que a feliz convalescença de V. M. derramou na cabana do pobre, bem como no Palacio Real. A Providencia Divina, e os votos da Scandinavia, e os mais ternos desvellos restituirão V. M. a este Povo, que com receio, igual ao seu amor, vio o perigo, que ameaçava os seus dias preciozos. Más a epoca da dor passou, e as nossas preces se trocárão em bençãos e acções de graça. Não invocamos mais o Céo, para que se digne de arredar o perigo; nós lhe supplicamos que confirme a nossa ventura continuando a prolongar os dias de hum Rei querido. Estenda-se o seu numero até o termo mais remoto

da existencia, e que a sua felicidade iguale os nossos votos, a fim de que V. M. goze por longo tempo do fructo de seus trabalhos e de nossa gratidão. A paz, e a ventura adornem a aproximação da sua velhice, bem como a gloria, e as victorias acompanharão sempre a sua carreira, tão rica em façanhas, durante a idade da força.

Exprimindo estes sentimentos de profundo respeito e adhesão, os Estados geraes supplicão a V. M. humildemente, queira conservar-lhes a sua graça e Real benevolencia.

Reposta do Rei.

Srs. — Recebo com sensibilidade as felicitações dos Estados geraes pelo meu restabelecimento. A parte que tomarão nos meus padecimentos, penetrou-me da mais viva gratidão.

He doce para hum Principe ter a certeza de ser amado, mas esta ventura cresce ainda mais com a convicção intima de ter feito todos os esforços para adquirir esse amor.

A Providencia fixou o termo da nossa existencia. O Christão espera-o com resignação, sem o dezejar, nem temê-lo. Mas quando se sente que a morte se avisinha, aprecia-se mais profundamente a fragilidade da nossa especie.

Restituido á saude, os dias que me estão ainda reservados pelo Omnipotente continuarão a ser consagrados á felicidade dos meus Póvos. O mesmo ardor pelo bem de todos, a *mesma constancia na manutenção das Leis, respeito pela propriedade, e pela liberdade individual* guiarão sempre as minhas acções, e espero que o Ceo abençoará os meus trabalhos.

Eu vos renovo, Srs., a segurança dos meus affectuosos sentimentos, e da minha benevolencia Real.

— Havemos recebido papeis publicos do Perú, até meiado de Agosto, com detalhes interessantes sobre hum acontecimento de importancia. Huma grande insurreição militar acaba de operar-se naquelle Estado, debaixo da influencia de Columbia, cuja guerra deu pretexto aos revolucionarios, declarando-a injusta por Parte do Perú; a insurreição he sustentada por idéas de ambição particular e manifestamente contrarias ao espirito da Nação. As authoridades supremas forão derribadas por acção quasi simultanea em varios pontos do Estado.

O General Gutierres de la Fuente apoderou-se em Lima a 5 de Junho do cargo do poder executivo, que por delegação exercia D. Manoal Zalazar. A 7 do mesmo, o General Gamarra, sublevando-se com huma divisão de tropas, estacionadas em Piúra, depoz o Presidente da republica, general Lamar, do commando do exercito, e o obrigou a abandonar o paiz. A 12 do mesmo, huma revolução no departamento de Cusco dimittio as authoridades, e collocou á frente dos negocios a D. J. A. Bujanda. E no dia 13, o general Necochea foi deposto do commando da divisão, que guarnecia Guaiaquil, por huma insurreição, dirigida pelo Coronel Benavides, que tomou a si o governo da praça e das tropas. Immediatamente depois destes acontecimentos teve lugar huma suspensão de hostilidades entre os exercitos do Perú, e de Columbia. *Presume-se que Bolivar trá a Lima*, depois de estipulada a paz.

(*El Universal de Montevideo*)

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar huma Negra, Ama de Leite, inda rapariga, e com cria ou sem ella; pode derigir-se á Chacra de Joze Soares de Almeida, no Caminho Novo que ali a verá, e se tratará de seu ajuste.

Vende-se hum Escravo ladino recem chegado á esta Cidade agil para todo o serviço de casa, e especialmente para o de padeiro por ter desta Arte bastante exercicio. Quem o quizer dirijá-se ao Caminho Novo á Caza N. 12, de Albino da Costa Moreira, que tem ordem de seu dono para isso.

PORTO ALEGRE 1828. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.